

**República Federativa do Brasil**  
**Eng. Ind. Enrique M. I. Jaccoud Escoda**  
**Tradutor Público de Espanhol**  
**Documento : Artigo de jornal**  
**Idioma: Espanhol**  
**Data : Natal/RN, 24 de novembro de 2017.**

---

***Eu, tradutor Ad-Hoc, designado pela Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte, conforme parágrafo único do art. 19 do Decreto 13.609 de 21 de outubro de 1943, CERTIFICO, que a tradução fiel do arquivo digital do documento em idioma espanhol, procedente do Equador, para o vernáculo, que me foi apresentada, é do seguinte teor:***

---

\*\*\*\*\* Página única \*\*\*\*\*

SITE: [HTTP://WWW.EXPRESO.EC/ECONOMIA/ESTA-EN-EL-PAIS-LA-TOXINA-QUE-MATA-AL-CAMARON-DII1857656](http://www.expreso.ec/economia/esta-en-el-pais-la-toxina-que-mata-al-camaron-dii1857656)

#### AGRICULTURA

#### **A toxina que mata o camarão está no país.**

Aquicultores relacionam o problema à Síndrome de Mortalidade Prematura. A praga devastou vários países da Ásia.

GUILLERMO LIZARZABURU / GUAYAQUIL / 22 NOV 2017 / 00:00

{FOTO e legenda sobre fundo preto "O OURO. São as baixas temperaturas que afetam, não o EMS, dizem. (Guillermo Lizarzaburo / EXPRESO)}

Falou-se sempre no Equador desse fantasma maldito que atormentava (e ainda preocupa) aos criadores de camarão da Ásia e que provocou a morte de até 70% dos crustáceos nos viveiros. Destacava-se a importância da prevenção para evitar maiores males aqui, após a experiência com o vírus da mancha branca (desde fins de 1998), da síndrome de Taura e das Gaivotas.

Até mês e meio atrás, o complexo problema vinha sendo desconsiderado pela ministra da Agricultura, Katuska Drouet, e pela Associação Nacional de Aquicultura, esta última de maneira informal.

Ontem, este Jornal enviou um questionário sobre o tema para o departamento de comunicação do MAP, mas até as 18:00 não tínhamos recebido resposta.

Mas os mesmos aquicultores que lá em '98, denunciaram a presença do White Spot ou mancha branca, hoje confrontam uma nova realidade: que a Síndrome de Mortalidade Prematura (EMS) não é um fantasma, que está presente e que é responsável pela morte de camarões nos laboratórios de Santa Elena, o que tem elevado a larva de 2 a 2,80 ou 3 dólares por milhar.

Relacionam o problema atual com o EMS?, pergunta o Jornal EXPRESO a Ruben Gómez, experto aquicultor. "Isto é um tema da Associação, que em algumas ocasiões tem sido hermética, mas análises solicitados no exterior e diagnósticos internos, dão EMS positivo", respondeu.

Robert Vera, também experto em produção de camarão, da aquilo por certo também (ver entrevista adjunta), igualmente que outros pesquisadores.

Extraoficialmente a Associação de Aquicultura insiste que o problema dos laboratórios de Santa Elena, onde acontecem a mortalidade, é provocado por assuntos de biossegurança, que se estão corrigindo e fazendo as modificações. E "começamos a ter melhores safras". "Não se pode dizer que Equador tem um problema e generalizar".

Mas ao falar do EMS, indica que nesse tema "somente pode expressar-se a autoridade competente, por tratar-se de uma patologia de declaração obrigatória, qualquer ator que mencione o tema não tem o peso da declaração oficial. O único que pode colocar-lhe nome e sobrenome, é a autoridade sanitária nacional".



Qualquer problema do setor é de competência nacional. O camarão é a segunda fonte de recursos não petrolíferos do Equador. Os \$ 2.231 milhões exportados representam de janeiro a setembro de 2017, 24,6% do total. Gera quase cem mil empregos diretos.

\*\*\*\*\* FIM \*\*\*\*\*

---

*Era o que continha o arquivo digital apresentado que bem e fielmente foi traduzido. Dando o trabalho por concluído, lavrado que foi em duas páginas, devidamente firmadas e rubricadas por mim, Enrique M. I. Jaccoud Escoda, para que tenha seus legais e jurídicos efeitos. Este tradutor se responsabiliza pela tradução e não pelo teor do documento nem ulterior utilização que se lhe possa dar. NADA MAIS. DOU FÉ. ....*



Enrique M. I. Jaccoud Escoda  
Tradutor de Espanhol  
CPF: 010.026.124-89